

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Carlos Alberto Richa
Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E COORDENAÇÃO GERAL
Cassio Taniguchi
Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES
Gilmar Mendes Lourenço
Diretor-Presidente

Emílio Kenji Shibata
Diretor Administrativo-Financeiro

Julio Takeshi Suzuki Júnior
Diretor do Centro de Pesquisa

Daniel Nojima
Diretor do Centro Estadual de Estatística

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti
Supervisão editorial

Ana Batista Martins
Diagramação

Claudia F. B. Ortiz
Revisão de texto

Stella Maris Gazziero
Projeto gráfico

ESTABILIDADE DO DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Daniel Nojima*

Em novembro, a Região Metropolitana de Curitiba apresentou desemprego de 3,4% de sua população economicamente ativa, conforme apurado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa taxa é levemente inferior à do mês de outubro, estimada em 3,6% e igual à de novembro de 2010.

Embora não seja incorporada no cálculo nacional, a taxa de desocupação da RMC permanece sendo a menor do país e, ao mesmo tempo, inferior à do conjunto das demais seis regiões metropolitanas apuradas pelo IBGE, a qual no mês, foi de 5,2%. O mesmo ocorre na média do ano até novembro, com a taxa da RMC, anotando 3,8% contra 6,1% da nacional (tabela 1).

TABELA 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO DAS REGIÕES METROPOLITANAS - BRASIL - 2011

REGIÕES METROPOLITANAS	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)	
	Nov./2011	Jan.-Nov./2011
Recife - PE	5,5	6,7
Salvador - BA	8,4	9,8
Belo Horizonte - MG	4,2	5,0
Rio de Janeiro - RJ	5,5	5,2
São Paulo - SP	5,0	6,3
Porto Alegre - RS	3,6	4,6
Curitiba - PR	3,4	3,8
Nacional (seis regiões)	5,2	6,1

FONTE: IBGE/IPARDES

NOTA: A Região Metropolitana de Curitiba não integra o cálculo da taxa nacional.

O rendimento médio real das pessoas ocupadas foi de R\$ 1.792,20, inferior em 1,6% ao do mês anterior e 0,2% superior ao do mesmo mês do ano de 2010. Esse é o maior rendimento observado dentre o de todas regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, colocando-se à frente do de São Paulo, em R\$ 1.723,60, e do da média nacional, em R\$ 1.623,40.

* Economista, Diretor do Centro Estadual de Estatística do IPARDES.

O quadro de relativa estabilidade da taxa de desocupação e de rendimentos na RMC deriva da desaceleração da atividade econômica do país ao longo do ano, em virtude da política monetária restritiva implementada desde o final de 2010 até meados do atual exercício e vincula-se, ainda, às incertezas associadas à crise internacional. Essa desaceleração é revelada também nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, que indica menor velocidade na criação de empregos formais em vários setores, com destaque à indústria de transformação e a construção civil. De janeiro a novembro, a RMC e o Estado do Paraná registram, respectivamente, saldos de 61.319 e de 157.526 novos empregos.

Apesar disso, o Estado do Paraná mantém importante dinâmica de geração de emprego e renda, tendo sido o saldo de emprego formal acima mencionado o melhor desempenho entre os estados da região sul. Adicionalmente, as projeções do IPARDES indicam para o ano de 2011, uma taxa de crescimento de seu Produto Interno Bruto em 4,1%, superior aos 3,0% do Brasil, projetados pelo Banco Central.